

Perspectivas favoráveis para o desenvolvimento da citricultura no Vale do São Francisco

*** José Ecídio Flori**

Apoio tecnológico - O potencial citrícola nas áreas irrigadas do Vale do São Francisco poderá se beneficiar diretamente do acervo satisfatório de tecnologias de produção e comercialização geradas pela pesquisa e pelo setor privado brasileiro. Por isto, a **Embrapa Semi-Árido**, juntamente com outras unidades da empresa de pesquisa, em especial a **Embrapa de Mandioca e Fruticultura**, está aprofundando estudos com a cultura na região.

As instituições promovem experimentos que buscam avaliar o desempenho agrônomico na região de novas variedades de citros sem sementes, em especial as do grupo das tangerinas, entre outras novas espécies. Os testes também examinam o cultivo de citros em diferentes **porta-enxertos** com o objetivo subsidiar novos empreendimentos citrícolas na região. Estes estudos têm por base a convicção dos pesquisadores da instituição na viabilidade comercial dos citros na região

Vantagens agronômicas para produção - A ausência ou presença não endêmica de doenças altamente prejudiciais à citricultura na região e no nordeste brasileiro é um fator fundamental a sustentabilidade comercial e ambiental do agronegócio do citros. A preservação dessa vantagem competitiva evita à necessidade de pulverizações recorrentes, comuns na região sudeste do país, como o controle da leprose, cancro cítrico, clorose variegada dos citros, verugose da laranja doce. A não exigência de pulverizações sistemáticas confere vantagem comparativa à citricultura nordestina em relação a que vem sendo praticada na região sudeste. Tal condição privilegia a região como exportadora preferencial de citros junto aos países europeus, cuja demanda de produtos livres de resíduos químicos é crescente.

Fatores de produção e conjuntura favoráveis - A conjunção de outros fatores também favorece a exploração citrícola no **Vale do São Francisco** como os suportes de infraestrutura e logística, a demanda por novas alternativas de cultivos economicamente viáveis, atuais dificuldades da citricultura do Estado de São Paulo - maior produtor nacional, boa disponibilidade de mão-de-obra, baixo custo da terra, incenti-

vos fiscais e financeiros.

Dados divulgados pela **CODEVASF** revelam que os plantios com irrigação na região devem crescer de forma significativa, tanto quanto a demanda por alternativas de cultivos com forte base no agronegócio. No lado da Bahia, está em fase de implantação o **Projeto Salitre com cerca de 31 mil ha**. Em Pernambuco, no município de Petrolina, são mais **7862 ha** com os Projetos Pontal Norte (4.098 ha) e Pontal Sul (3.764 ha). Quando se efetivar a construção do Canal do Sertão, serão mais **138.728 ha irrigados** em perímetros projetados para Casa Nova, na Bahia, e Afrânio, Dormentes, Santa Cruz, Santa Filomena, Araripina, Trindade, Bodocó, Exu, Granito, Ouricuri, Parnamirin e Petrolina. Atualmente, ante os problemas causados **pelo desequilíbrio de oferta** e consumo das frutas produzidas no Vale do São Francisco, refletidos em redução dos preços históricos, não é recomendável expandir para as novas áreas as mesmas culturas, justifica o pesquisador, José Egídio Flori, da Embrapa.

Em recente workshop realizado na Embrapa Semi-Árido **“Sobre as condições técnicas de produção de citros no Submédio São Francisco Pólo Petrolina-Juazeiro”**, pesquisadores do **Instituto Pensa** consideraram que, de maneira geral, as características dos solos nas áreas irrigadas dos projetos desta região são aptas à implantação da cultura cítrica. No Projeto Pontal, **em Petrolina**, os solos, embora um pouco menos profundos e com mais argila e silte, são semelhantes aos utilizados no Estado de São Paulo. O Pólo também apresenta vantagens como a disponibilidade de água e de infra-estrutura para as novas áreas de cultivo, além de mão-de-obra disponível e relativamente barata, assim como a oferta de insumos. Em relação aos aspectos técnicos, foi constatado que não há restrições relacionadas a fatores de clima e solo. As limitações identificadas em algumas áreas da região podem ser superadas com a utilização de técnicas de manejo compatíveis às exigências da cultura cítrica.

Os participantes do workshop ainda apontaram que a citricultura a ser implantada no Pólo **Petrolina/Juazeiro** deve ser voltada para o processa-

mento industrial com a possibilidade de destinar parte da produção para o comércio de frutas in natura, tanto para o mercado interno, como para exportação. Eles ressaltaram, contudo que, além de questões técnicas, a viabilidade da citricultura no pólo dependerá de três fatores importantes: **escala de produção, custo de produção e a disponibilidade de financiamentos**. Estes aspectos é que determinarão a performance econômica da atividade e vão ser estudados a partir de agora pelos pesquisadores e técnicos da Embrapa, da Codevasf, do Instituto Pensa e de empresas vinculadas ao negócio da citricultura.

Outro fator favorável à citricultura é o aumento da demanda da fruta cítrica e seus subprodutos. Os frutos cítricos estão listados na categoria de alimentos nutracêuticos, nos quais existem substâncias comprovadamente benéficas a saúde humana. O aumento da demanda também vem da diversificação da sua utilização. Além da utilização dos subprodutos cítricos na indústria cosmética temos a recente incorporação destes produtos na indústria de refrigerantes e mais recentemente na intenção da indústria cervejeira brasileira de incorporá-los em um tipo especial de cerveja.

Histórico e principais resultados com cultivo dos citros na região - Um levantamento de resultados obtidos pela pesquisa e em áreas de produtores privados sinaliza a boa adaptação, produção e qualidade dos citros produzidos na região. Dados experimentais obtidos pela **Embrapa Semi-Árido** com o cultivo de **pomelo, limão tahiti e limo fino** na E. E. de Mandacarú em **Juazeiro-BA** confirmam o bom desempenho dos citros. Nesses experimentos as plantas cítricas com cerca de dez anos de idade apresentaram na última safra anual (2005/2006) as seguintes produções: as melhores combinações de porta-enxertos com as copas de pomelo cultivar **‘Flame’** produziram de 50 a 80 kg de frutos/planta, no limão **‘Tahiti’**, também cultivado sobre diferentes porta-enxertos, apresentou para nas melhores combinações 112 kg de frutos/planta, no **‘Limão fino’** a melhor combinação com porta-enxerto produziu 150 kg



Citros pode ser mais uma alternativa no Vale do São Francisco

de frutos/planta. A melhor combinação de porta-enxerto com pomelo cultivar **'Flame'** apresentou as seguintes características médias de qualidade da fruta: **peso do fruto de 350 gramas, menor diâmetro de 80 mm e maior diâmetro de 87 mm, ATT de 1,42 gramas de ácido cítrico por 100 ml, SST de 9,7%, relação SST/ATT de 6,8.**

No caso da laranja **'Pêra'** um levantamento realizado pelos pesquisadores da **Embrapa** junto aos produtores que cultivaram e ainda cultivam esta variedade revelou boa adaptação, boa produção e qualidade da fruta. Um produtor em especial chamou a atenção dos pesquisadores, ele, Sr. Carlos Lopes, tem em sua propriedade uma área cultivada com laranja **'Pêra'** com **mais de dez anos** de idade apresentando boa produção e qualidade dos frutos, apesar de nenhum cuidado especial de manejo com cultura. Segundo informações dos Sr. Carlos ele colhe, em média, mais de **100 kg da fruta por árvore**. As análises de qualidade da laranja **'Pêra'** do Sr. Carlos apresentou **as seguintes características do fruto e do suco:** 211 gramas de peso médio do fruto, 11,1% de sólidos solúveis totais – SST, 0,74% de acidez titulável total – ATT, uma relação SST/ATT de 15,06, coloração da casca C3. A coloração da casca C3 é intermediária entre a C1 (verde oliva) e C5 (alaranjado intenso), segundo os padrões da classificação da laranja elaborado pelo Programa Brasileiro para a Melhoria dos Padrões Comerciais e Embalagens de Hortigranjeiros.

* **Pesquisador da Embrapa Semi-Árido - www.cpatsa.embrapa.br**